

## FUNCIONÁRIOS SUSPENDEM PARALISAÇÃO APÓS REVOGAÇÃO DA DECISÃO DA FUNDASP

Em assembleia realizada na terça-feira, 01/8, os funcionários administrativos da PUC-SP resolveram suspender a paralisação programada para a quarta-feira, 02/8. A decisão da categoria levou em conta a revogação da nova interpretação que passou a ser adotada pela FUNDASP sobre a concessão de bolsas de estudo para dependentes.

Como foi noticiado, por conta de uma alteração na interpretação de cláusula do acordo, que resultava em limitação do direito aos dependentes dos funcionários(as) administrativos(as) a bolsa de estudo, bem como a falta de diálogo sobre tal alteração por parte do patronal, em assembleia realizada no dia 24/07 a categoria deliberou por paralisar as ativi-

dades no dia 02/08/2023. Nesse cenário de mobilização, a FUNDASP concordou em reabrir o diálogo com a categoria recebendo a Diretoria da AFAPUC e do SAAESP no dia 01/08/2023 para discutir a manutenção das bolsas como prevista nos acordos anteriores. Nesta reunião, o patronal recuou de abrupta e surpreendente interpretação restritiva que modificou o histórico entendimento aplicado e mantido por décadas.

Por este motivo e face ao compromisso do patronal em seguir as negociações em relação às demais pautas elencadas pela categoria: 1) Revogação do Ato 09/2023, que faz injustificada distinção entre funcionários, e a manutenção do Acordo Interno como documento aplicável a to-

dos; 2) melhores equipamentos e condições de trabalho; 3) transparência do Plano de Cargos e Salários, a paralisação foi suspensa pela plenária e a categoria manter-se-á em assembleia permanente enquanto as negociações seguirem.

### Mobilização vitoriosa

Na última assembleia foi enfaticamente abordado que o resultado obtido só foi possível devido à mobilização da categoria. Foi lembrada a importância de se manterem mobilizados pois as negociações continuam, bem como de se manter associado e buscar novas adesões à Associação.

A Diretoria manifestou publicamente seu agrade-

cimento ao corpo administrativo pela posição assumida.

Em nota divulgada pela Diretoria da AFAPUC aos representantes dos CAs, Apropuc e Coletivos a Associação enfatizou seus “expressivos agradecimentos por todo apoio recebido, que foi primordial para que a mobilização dos funcionários tivesse a visibilidade e o resultado obtido, mostramos mais uma vez que esta comunidade está viva, atenta e unida!!!”

Agora é aguardada a devolutiva do Acordo com a assinatura dos Sindicatos (SP e Sorocaba) enquanto outras demandas dos funcionários prosseguirão sendo discutidas pelas partes.

Os funcionários aguardam retorno da FUNDASP quanto ao novo horário que já foi solicitado.

## REUNIÃO ABERTA DA APROPUC

08/08, terça-feira, 16h

Pautas:



Deliberação 03/2023



Condições de trabalho docente

Para participar entre em contato com a APROPUC via WhatsApp pelo telefone (11)3872-2685

Prezado colega Professor(a)

# RENOVAÇÃO ANUAL DA SUA ADESÃO AO QUADRO ASSOCIATIVO DA APROPUC!

## AINDA NÃO É ASSOCIADO? ASSOCIE-SE JÁ!

A Fundasp, a partir do novo Acordo Interno de Trabalho 2023/24 celebrado com a APROPUC/SINPRO, exigiu que o desconto associativo do professor em folha só será efetuado quando o docente manifestar sua concordância ANUALMENTE. No atual Acordo Interno, a APROPUC negociou que a manifestação de concordância poderá ser feita com assinatura digital simples, sem a necessidade de reconhecimento de firma. Para isso, acesse e baixe o formulário em [www.apropucsp.org.br/ficha-de-associacao](http://www.apropucsp.org.br/ficha-de-associacao)

e envie para [apropuc@uol.com.br](mailto:apropuc@uol.com.br). Professores que ainda não são associados, poderão preencher o mesmo formulário para efetuar a sua adesão ao quadro associativo da APROPUC. No último ano, os professores obtiveram ganhos significativos devido a luta da APROPUC contra as investidas da Fundasp para anular os direitos adquiridos dos professores. A diretoria da APROPUC, em constante vigilância e luta, juntamente com os professores reunidos em inúmeras assembleias e com apoio dos funcionários e

estudantes, reverteu a tentativa, por parte da Fundasp, de reduzir o cálculo salarial das atuais 5 semanas para 4,5 semanas. No final do primeiro semestre de 2023, a alteração contratual proposta pela Deliberação do CONSAD 1/2023 que provocaria perdas substanciais ao conjunto dos professores, podendo gerar demissões, foi revertida a partir de pronta ação da APROPUC em conjunto com o SINPRO. Esses ganhos para os atuais professores demandaram altos custos jurídicos e investimentos em comu-

nicação. A sobrevivência financeira da APROPUC está em jogo. Por isso, é fundamental que os docentes se manifestem e se associem.

A luta continua em muitas outras frentes: inserção na carreira, professores demitidos no “limbo”, etarismo e outras. **PROFESSORA/PROFESSOR: RENOVE SUA ADESÃO À APROPUC! ASSOCIE-SE JÁ!** Maiores informações poderão ser obtidas pelo tel/WhatsApp: 11-3872 2685.

Diretoria da APROPUC

## Novos coordenadores e chefes assumem com a velha precarização

Na terça-feira, dia 01/8, foi realizada a cerimônia de posse das novas chefias e coordenações acadêmicas para um mandato de dois anos.

Os cargos, outrora muito disputados pelos docentes, hoje enfrentam um desinteresse elevado em função da precarização a que estas funções foram submetidas. Hoje as chefias e coordenações têm um trabalho redobrado uma vez que as secretarias foram esvaziadas

de funcionários administrativos, cabendo o trabalho burocrático ao coordenador de curso ou programa. Já os chefes de departamento além de terem nos últimos anos suas verbas contratuais diminuídas (passaram de tempo parcial 10 para TP 5), têm hoje que gerenciar um contingente de professores maior após a junção de departamentos feita na última reforma estatutária. Além disso os chefes e coordenadores praticamente

não têm férias tendo que dar plantões durante os períodos de recesso, o que é ilegal pelas determinações dos sindicatos docentes.

A redução de contratos virou rotina, o que gera uma série de conflitos aos quais os chefes e coordenadores estão expostos.

O sucateamento das funções administrativas é mais uma faceta da pauperização do trabalho docente que a Fundasp vem impondo hoje aos seus trabalhadores.

## Semestre se inicia à sombra dos crucifixos em sala de aula

O 2º semestre letivo iniciou-se com uma surpresa para professores e estudantes que ministram aulas no campus Monte Alegre: nas salas de aula foram pregados pequenos crucifixos junto às portas de entrada.

A medida causou espanto nos docentes pois a PUC-SP embora sendo uma universidade católica, sempre primou pela liberdade de culto, e pela discussão de todas as formas de credo em suas disciplinas. A introdução dessa medida, sem a devida discussão com a comunidade, mostra mais uma vez um viés autoritário que não condiz com a história de liberdade religiosa da universidade.

## FALA COMUNIDADE

### Manifestação do Programa de Pós-graduação em Serviço Social/PUC-SP

# Pela revogação da deliberação do Consad 03/2023

O Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUC-SP manifesta-se sobre a DELIBERAÇÃO 03/2023, do Conselho de Administração da PUC-SP, Consad, aprovada no dia 13/07/23.

Essa deliberação, posta em prática apenas três meses após a aprovação pelo Conselho Universitário das Ações Afirmativas da PUC-SP para contratação prioritária de docentes negros(as), altera radicalmente a relação contratual de professores da graduação e da pós-graduação, de toda a universidade, recaindo, sobretudo, nas novas contratações de professores negros e negras, aprofundando violentamente a precarização das condições de trabalho, a desigualdade entre professores e comprometendo o projeto PUC-SP de universidade justa, democrática e igualitária, historicamente construído pela comunidade puquiiana.

A situação é gravíssima e será percebida concretamente por todos/as no momento da contratação de novos docentes. Para se ter uma ideia da desigualdade que essa decisão do Consad instala na Pós-Graduação, um/a docente contratado/a anteriormente a essa Deliberação, recebe por uma disciplina de 3 créditos o equivalente a 10 horas. Pela Deliberação 03/2023, o/a novo/a docente receberá apenas 3 horas (que passaram a ser chamadas de horas/docente), derivando num corte de 7 horas no salário do/a novo/a professor/a. Mudança semelhante ocorre na tabela de orientações de mestrado e doutorado, pois um/a professor/a, na condição anterior a essa Deliberação, recebe por 05 orientandos o equivalente a

10 horas no seu contrato, já o/a professor/a ingressante receberá 1 hora/docente a cada orientando. Assim, por 05 orientandos/as receberá 5 horas, o que representa 50% a menos que o/a professor/a mais antigo. Também por decisão do Consad, o contrato mínimo passa a ser de 15 horas, o que significa, que o professor ingressante deverá ter uma disciplina de 3 créditos (3 horas docentes) e mais 6 orientandos, pois 9 horas docentes correspondem a um TP15 horas de contrato. Se fosse pela regra anterior, esse/a docente teria um contrato de TP20 horas.

No caso do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, essa Deliberação, além da precarização e da desigualdade entre professores/as, põe em risco a manutenção da nota 7 na Avaliação da Capes, pois inviabiliza, sob uma lógica horista, o tempo necessário e exigido a um Programa de excelência, para a produção acadêmica e a pesquisa científica, em um momento que estamos realizando a renovação do quadro docente definida no planejamento estratégico pactuado com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação.

Concluimos, antes do início das férias de julho, o processo seletivo para contratação de professora para ministrar a disciplina “Relações Étnico Raciais e Serviço Social” e temos como meta para o 1º semestre de 2024, já aprovada pelas instâncias superiores, a contratação de quatro professores/as, em substituição de colegas em processo de desligamento da Universidade. Essa renovação representará 38% do atual quadro do PPG em Serviço Social e tende a se ampliar para o 2º

semestre de 2024, quando atingiremos o percentual de professoras/es negras/os no Programa, reivindicação do corpo docente e discente do Programa e da Universidade; e que representa uma reparação histórica mais do que justa e necessária. Processo de renovação que está em consonância com a Deliberação do Consun 34/23, de 24 de abril de 2023, referente à Política de Ação Afirmativa, que define a meta de contratação de 37% de docentes negros e negras, posto que a PUC-SP hoje possui apenas 5% de professores/as negros e negras em seus quadros.

Mas, é preciso indagar: quais serão as condições de trabalho para esse corpo docente que passará a ser regido por contratos de hora-docente?

Como a Pós-Graduação da PUC-SP poderá manter o nível de excelência na realização de pesquisas e publicações, se os/as novos/as docentes perderão parte substancial da sua carga horária que deveria ser dedicada a essas atividades?

Como os/as novos/as docentes irão submeter projetos de pesquisa a editais de financiamento (inclusive o próprio PIPEC da PUC SP), se a carga horária de trabalho será limitada a hora-docente e dificilmente chegarão a um contrato mínimo de 20 horas (exigência do PIPEC); ou de tempo integral, geralmente pré-requisito para financiamento e avaliação da CAPES?

Consideramos que a lógica que rege a deliberação 03/2023 é a de hora aula disfarçada, o que compromete a participação dos/as docentes em atividades 2 coletivas, nas reuniões de Colegiado do Programa, nas reuniões de Departamento, de Conselhos

e de Colegiados superiores, em Comissões e Grupos de Trabalho, incidindo diretamente no projeto de universidade que a PUC-SP lutou a duras penas para construir. Além disso, instalar-se-á um verdadeiro ‘apartheid’ entre professores/ as mais antigos/as, brancos/as, participando e decidindo, e os/as novos/as, negras e negros impedidos de exercer sua cidadania acadêmica.

Perguntamos então: Como a PUC-SP vai defender e efetivar uma educação antirracista se a discriminação racial estará presente nos próprios contratos dos/as seus/suas docentes, com brancos/as recebendo mais do que os/as pretos/as? E, de que forma a Universidade pretende honrar a nota máxima atribuída pelo MEC na última avaliação, que aliás acaba de ser concluída e intensamente divulgada, ampliando ainda mais o nível de precarização e intensificação do trabalho docente? O Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUC-SP vem a público posicionar-se contrário à DELIBERAÇÃO 03/2023 e reivindicar sua imediata revogação, conclamando toda a comunidade acadêmica puquiiana – docentes, discentes, funcionários e Reitoria a somarem-se a esta luta.

São Paulo, 03 de agosto de 2023.

**Programa de Pós-Graduação em Serviço Social/PUC-SP**

**Os artigos publicados nesta sessão não refletem necessariamente as opiniões das associações.**



# O PUCVIVA E AS ELEIÇÕES PARA REITOR NA UNIVERSIDADE

A PUC-SP exerceu em sua história um grande protagonismo na defesa de sua democracia interna. Em 1980 depois de uma mobilização da comunidade, o Grão Chanceler D. Paulo Evaristo Arns concorda com a realização de eleições diretas para reitor. A PUC-SP torna-se a primeira universidade brasileira a ter esse tipo de escolha. É eleita para um segundo mandato a então reitora Nadir Kfoury.

No início da publicação do jornal **PUCviva**, em 1993, a universidade passava por um período de transformações. O professor Joel Martins, cuja posse foi antecipada, assumiu o comando da universidade, mas logo veio a falecer, ficando em seu lugar o professor Antonio Carlos Ronca, que completou o mandato e foi eleito mais duas vezes, permanecendo até 2004.

As eleições para reitor na universidade constituíram-se em um momento de grande efervescência, com a comunidade participando

ativamente dos debates. O **PUCviva** nesses momentos sempre esteve atento e participante, seja divulgando as plataformas dos candidatos, realizando entrevistas e organizando debates.

Em 2004 assume a reitoria a professora Maura Veras, que enfrentará uma das piores crises da universidade. Com um elevado déficit a Fundasp demite quase 1000 trabalhadores e começa uma grande precarização das condições de trabalho na universidade com a chamada maximização dos contratos docentes e o bloqueio do acesso dos docentes que tinham direito à progressão ou ingresso na carreira.

A situação de precarização inaugurada pela Fundasp em 2006 prossegue nos anos seguintes com a posse do professor Dirceu de Mello, que não conseguindo deter o sucateamento imposto pela mantenedora às condições de ensino. A discussão eleitoral relatada pelo **PUCviva** em 2007 mostrava a preocupação dos candidatos com a

situação.

Embora as eleições fossem diretas, a Fundasp se reservava ao direito de escolher o nome do reitor em uma lista tríplice. Mas a praxe dizia que a mantenedora sempre respeitasse a opinião da comunidade. Em 2011, porém, a sucessão de Dirceu de Mello não iria repetir essa rotina. Reeleito para o cargo, Dirceu é impedido de assumir, pois o grão-chanceler D. Odilo Scherer opta pela terceira e última colocada, professora Anna Maria Marques Cintra. O **PUCviva** antecipou essa possibilidade quando, ao entrevistar a candidata Anna Cintra, ouviu dela que mesmo se não fosse escolhida pela comunidade poderia aceitar o convite da mantenedora. A escolha de D. Odilo deixou a comunidade perplexa e iniciou-se um grande movimento que repercutiu por todo o país exigindo a posse do escolhido. Porém a comunidade perdeu a luta e teve que amargar quatro anos de um mandato que não foi escolhido democraticamente

pela maioria.

Em 2016 assume a atual reitora, professora Maria Amalia Andery, sob um processo diferente daqueles que consagraram a democracia puquiiana, pois a candidata vencedora teve que aguardar a escolha do cardeal que agora revestia-se de uma grande expectativa. No novo estatuto as eleições não são designadas como tal, mas são simplesmente uma consulta à comunidade que pode ser igual à vontade expressa nas urnas, ou meramente refletir a vontade do Grão-Chanceler.

No próximo ano acontece mais um processo de renovação da reitoria. A professora Maria Amalia não deverá se candidatar uma vez que concluirá seu segundo mandato consecutivo. A expectativa para um novo processo eleitoral já agita a comunidade, mesmo sabendo-se que a democracia plena que existia anos atrás hoje é bastante relativa. O **PUCviva**, como sempre fez, trará em suas páginas os desdobramentos de mais este processo.

## Lançamento movimentada docentes da PUC-SP

Na terça-feira, 01/8, aconteceu na Livraria da Vila o lançamento do livro Problemas Contemporâneos Economia Sociedade Relações Internacionais. O evento contou com a presença de professores da PUC-SP que lotaram a livraria.

Além dos professores da área econômica compareceram o Consul de Cuba, Embai-

xador Pedro Monzon e a reitora Maria Amalia Andery. A professora Regina Gadelha, da Faculdade de Economia e diretora da APROPUC, coordenou a obra e em sua fala destacou a importância do Naci e suas pesquisas e coletâneas já publicadas e lembrou seu primeiro líder, Paulo Edgar Resende.



A esquerda a professora Regina Gadelha e à direita o professor Antonio Correa de Lacerda



Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP

Edição: Valdir Mengardo

Reportagem e Fotos: Sthefane Mattos

Revisão: Marina D'Aquino

Arte /Editoração : Valdir Mengardo e Ana Lucia Guimarães  
Conselho Editorial: João Batista Teixeira da Silva, Elaine Alves Trindade, Victoria C. Weischardt, Jason T. Borba, Pedro Henrique Carneiro, Maria Helena Gonçalves Soares Borges e Sandra Costa

AFAPUC: Rua Ministro Godoy, 1055 - Fone 3670-8208

AFAPUC: Rua Ministro Godoy, 1055 - Fone 3670-8208

PUCviva: Fone/WhatsApp: 3872-2685

Correio Eletrônico: pucviva.jornal@uol.com.br

Pucviva na internet: www.apropucsp.org.br

# Ativistas do MBL invadem a PUC-SP e são expulsos pelos estudantes

*Na manhã de quinta-feira, 3/8, dois integrantes do Movimento Brasil Livre, MBL entraram no campus Monte Alegre se dizendo repórteres da TV PUC e fazendo perguntas capciosas aos estudantes do campus. Identificados pelos estudantes, os falsos repórteres foram instados pelos estudantes do movimento estudantil a deixar o campus e ao se recusarem a sair foram expulsos sem uso de violência pelos estudantes. O movimento estudantil da PUC-SP divulgou uma nota que reproduzimos nesta página sobre o ocorrido.*

## Agressores de estudantes e funcionários não são bem-vindos na PUC-SP

**Nota conjunta do Movimento Estudantil da PUC-SP em defesa da democracia universitária e do respeito aos alunos e ao corpo de trabalhadores da instituição.**

Hoje, 03/08, os estudantes da PUC-SP foram surpreendidos com a presença de dois coordenadores do Movimento Brasil Livre no campus de Perdizes, gravando estudantes e se identificando como membros da TV PUC. Enganando os estudantes, os dois membros do MBL os gravavam fazendo perguntas capciosas como “o que você acha do aborto?” ou “o que você acha da liberação da maconha?” e reagindo de forma vexatória, envergonhando os jovens. Com o objetivo de interromper a violação ao direito de imagem dos estudantes que estavam sendo expostos, além de defender a história democrática e de resistência da PUC-SP, militantes do Movimento Estudantil Puquiense, especificamente da Juventude Socialista do PDT, do Movimento por uma Universidade Popular e União da Juventude Comunista, conver-saram com os integrantes

do MBL para que saíssem do campus. Imediatamente, os coordenadores do MBL reagiram aos gritos, alegando que seu direito à “liberdade de expressão” estava sendo violado. De forma extremamente violenta, os dois integrantes do movimento de direita xingavam os estudantes de “fascistas de vermelho” e “esquerdalha”. Durante toda a movimentação, diversos estudantes se juntaram ao coro de “recua fascista”, com o objetivo de que eles saíssem do espaço da universidade. Essa ação demonstra uma estratégia coordenada do MBL de entrar em universidades e gravar estudantes sem autorização, expondo-os nas redes sociais e submetendo-os ao ridículo. Além disso, há notícia de que esse mesmo grupo entrou em outras universidades do país e depredou centros acadêmicos. Após longas tentativas de fazer com que os dois

membros saíssem do campus, representantes da reitoria entrevistaram e os retiraram, para que parassem de incomodar e expor a comunidade puquiense. Na tentativa de desvirtuar completamente o que ocorreu, os membros do MBL estão postando que foram agredidos e expulsos. Entretanto, é preciso reforçar que o que ocorreu foi uma reação legítima dos estudantes contra a violação dos seus direitos. O Movimento Estudantil expressa total repúdio às investidas autoritárias do MBL, tendo em vista que seus representantes, ao entrarem em nossa casa, feriram a tradição democrática da nossa universidade. O Centro Acadêmico 22 de Agosto e o Movimento por uma Universidade Popular, os quais tiveram seus membros expostos nas redes sociais, declaram que entrarão com as medidas judiciais cabíveis pela exposição indevida de sua

imagem.

Que fique o recado que fascistas não entrarão em nossa universidade e as lideranças estudantis estarão sempre ativas e alertas para garantir os direitos e a proteção dos estudantes. Não se cala a consciência de um povo!

**Assinam essa nota: 1. Centro Acadêmico 22 de Agosto 2. Juventude Socialista do PDT 3. Movimento por uma Universidade Popular 4. União da Juventude Comunista 5. CAPSI 6. DPPC - Frente organizada de bolsista da PUC-SP 7. Centro Acadêmico de Relações Internacionais 8. Benê 9. Reconverso 10. TOCA - Núcleo Petista da PUC 11. Centro Acadêmico de Ciências Sociais 12. Centro Acadêmico de Serviço Social 13. Afronte! 14. Juntos 15. Ecoar 16. Centro Acadêmico de Filosofia 17. Coletivo Alvorecer 18. APG PUC-SP"**